

**EXCLUSÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
INDICADORES E PERCEPÇÕES A PARTIR DE UM ESTUDO DE CASO**

**SCHOOL EXCLUSION IN YOUTH AND ADULT EDUCATION: INDICATORS AND
PERCEPTIONS FROM A CASE STUDY**

**EXCLUSIÓN ESCOLAR EN EDUCACIÓN JUVENIL Y ADULTA: INDICADORES Y
PERCEPCIONES DE UN ESTUDIO DE CASO**

PITANO, Sandro de Castro
scpitano@ucs.br
UCS – Universidade de Caxias do Sul
<http://orcid.org/0000-0002-9794-1303>

NOAL, Rosa Elena
rosa.noal@gmail.com
UFPeL – Universidade Federal de Pelotas
<http://orcid.org/000-0002-1357-8990>

BRIGNOL, Leonardo Alves
leo.brignol@gmail.com
UFPEL - Universidade Federal de Pelotas
<http://orcid.org/0000-0001-7298-7965>

RESUMO: A pesquisa buscou identificar e analisar dados sobre a exclusão na EJA, evidenciada pelos índices de evasão e infrequência e compreender as suas causas em uma escola pública no município de Canguçu-RS, no período entre os anos 2006 e 2017. A metodologia contou com um questionário aplicado a alunos, professores e a equipe diretiva do educandário, além de análise documental nos arquivos da escola, especialmente nos registros da EJA, evidenciando os indicadores de exclusão. Como resultados, apurou-se que os índices médios (evasão e infrequência) correspondem a 40% no período e que o problema compreende um conjunto complexo de questões sociais e sua indissociável relação com a escola.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Escola. Evasão. Exclusão. Infrequência.

ABSTRACT: The research sought to identify and analyze data on the exclusion in EJA, evidenced by dropout and infrequency rates and to understand its causes in a public school in the city of Canguçu-RS, between 2006 and 2017. The methodology had a questionnaire applied to students, teachers and the school's management team, as well as documentary analysis in the school archives, especially in the EJA records,



highlighting the exclusion indicators. As a result, it was found that the average rates (dropout and infrequency) correspond to 40% in the period and that the problem comprises a complex set of social issues and their inseparable relationship with the school.

Keywords: Evasion. Exclusion. Infrequency. School. Youth and Adult Education.

RESUMEN: La investigación buscó identificar y analizar datos sobre la exclusión en EJA, evidenciado por las tasas de abandono escolar e infrecuencia y entender sus causas en una escuela pública en la ciudad de Canguçu-RS, entre 2006 y 2017. La metodología tuvo un cuestionario aplicado a estudiantes, docentes y al equipo directivo de la escuela, así como análisis documental en los archivos de la escuela, especialmente en los registros de EJA, destacando los indicadores de exclusión. Como resultado, se encontró que las tasas promedio (deserción e infrecuencia) corresponden al 40% en el período y que el problema comprende un conjunto complejo de problemas sociales y su relación inseparable con la escuela.

Palabras clave: Educación de jóvenes y adultos. Escuela. Evasión. Exclusión. Infrecuencia.

1 INTRODUÇÃO

O problema da exclusão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um fenômeno que contradiz o próprio objetivo dessa modalidade, qual seja, reinserir indivíduos que interromperam os estudos ou não conseguiram desenvolvê-los em seu tempo considerado ideal, excluindo as mesmas pessoas do sistema de ensino. A oferta da EJA se constitui, assim, na perspectiva da reparação de uma fragilidade social, na forma de uma dívida que necessita ser paga (GOMES, 2015). Conforme o Parecer CNE/CEB nº 11/2000, a função reparadora transcende “a entrada no circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado: o direito a uma escola de qualidade, mas também, o reconhecimento daquela igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano” (BRASIL, 2000, p. 07).

O termo evasão remete à ideia de desistência, abandono, fracasso. Nesta abordagem, optou-se por considerar os indicadores de evasão juntamente com os de desistência, caracterizando o processo de exclusão escolar. Concordando com Freire (2002, p.12), é preciso reconhecer que “não há crianças se evadindo das escolas como não há crianças fora das escolas como se não estivessem dentro só porque não quisessem, mas crianças ora proibidas pelo sistema de entrar nas escolas, ora de nelas permanecer”. Ou seja, é possível questionar se cabe ao estudante a



responsabilidade pelo fenômeno. Ou seriam a escola, as práticas pedagógicas, as condições socioeconômicas, um conjunto de fatores condicionantes para a exclusão do aluno dos sistemas de ensino? Freire (2000, p.46, grifos no original) novamente contribui, ao explicar que “um dos problemas cruciais da educação brasileira - erroneamente chamado de *evasão escolar*, na verdade *expulsão escolar* – é político-ideológico”.

Segundo Patto (1999), que analisou os determinantes histórico-culturais dos fenômenos educativos, o sistema escolar também é responsável pelo fracasso da escola. A autora apresenta três causas fundamentais para explicar o problema, envolvendo principalmente estudantes das camadas populares: as condições de vida, a inadequação da escola pública e a insensibilidade dos docentes, considerando o desconhecimento da realidade concreta desses estudantes.

Sobre evasão escolar e as falhas das instituições de ensino em lidar com esse grave problema, Ceratti (2008, p.17) esclarece:

Por muito tempo, o imaginário escolar e docente aparentou aceitar com muita tranquilidade o fracasso escolar traduzido por aprendizagem ineficiente e evasão escolar como fator social e cultural, se eximindo de toda e qualquer culpa. Contudo, na última década, essa passividade toma outra característica: a dúvida sobre a legitimidade do fracasso escolar voltada para a cultura social e política, segregadora e excludente; ou se a escola ingenuamente não reproduz essa mesma sociedade contribuindo para que os alunos continuem excluídos da sociedade.

A principal tarefa da Educação de Jovens e Adultos é fazer valer o previsto no artigo 208 inciso I da Constituição Federal de 1988, que estabelece uma “educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria”. Em atenção ao texto legal, tal política vem sendo incentivada pelo poder público, que abrangeu, além do Ensino Fundamental, o Ensino Médio, buscando adequar a modalidade de ensino às características dos jovens e adultos brasileiros. Porém, os elevados e constantes índices de evasão e infrequência na EJA provocam dúvidas sobre a efetividade da adequação, que não deve se pautar somente pela estrutura curricular.

A busca por respostas sobre um fenômeno tão complexo exige um levantamento minucioso junto aos principais envolvidos no problema, os alunos e os



demais sujeitos da escola, com ênfase nos gestores e professores atuantes na EJA. Para isso, buscou-se analisar o caso de uma instituição escolar¹ pública que oferece, desde o ano 2006, a modalidade no período noturno e que tem apresentado elevados índices de evasão.

O objetivo principal desta pesquisa consiste em identificar o fenômeno da exclusão escolar da modalidade EJA, refletido pelos índices de evasão e infrequência, buscando compreender suas causas. Para alcançá-lo, buscou-se analisar a EJA na escola, identificando os índices de evasão e infrequência em cada modalidade (totalidades) e comparar as totalidades para evidenciar onde há um número maior e menor de evasões e infrequências. Por último, a pesquisa procurou identificar as causas que levam à exclusão na EJA, de acordo com o conjunto de sujeitos envolvidos, incluindo os próprios alunos.

A escola analisada funciona em três turnos. No período da manhã oferece os anos finais (6º, 7º, 8º e 9º anos) e à tarde os anos iniciais (1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos) do Ensino Fundamental. Oferece também Educação Infantil (pré-escola) nos turnos manhã e tarde e está localizada em uma área considerada de vulnerabilidade social (periférica). Administrativamente, conta com dois diretores (um para o turno diurno e outro para o noturno), duas coordenadoras pedagógicas, duas secretárias, um bibliotecário, três serventes e trinta e oito professores, dos quais seis trabalham na EJA. Situando-se na periferia da cidade, atende uma grande população com baixo poder aquisitivo, com famílias que apresentam dificuldades básicas para uma vida de qualidade, dentre elas o acesso à alimentação, vestuário, remédios e material escolar.

A sua estrutura física é composta por dois prédios, construídos em 1992 e em 2000. No primeiro estão distribuídos: 4 salas de aula; 4 conjuntos de banheiros – masculino e feminino; 1 sala para direção; 1 sala de professores; 1 sala de orientação educacional; 1 sala supervisão educacional; 1 secretaria; 1 cozinha; 1 refeitório; 1 banheiro para professores; 2 dependências para armazenamento de merenda. O segundo possui 5 salas de aula; 2 conjuntos de banheiros – masculino e feminino; 1

¹ A escola se localiza no município de Canguçu, no extremo sul do Rio Grande do Sul. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019) no quesito educação, em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública do município obtiveram nota média de 5.9 no IDEB, enquanto os anos finais obtiveram 4.6.



sala para educação infantil; 1 sala de recursos; 1 biblioteca; e 2 salas para armazenamento de material didático.

O foco da pesquisa compreende a modalidade EJA, a qual apresenta índices mais elevados de evasão e infrequência, característicos da exclusão escolar, em relação às demais modalidades. A principal contribuição dos resultados desta investigação é justamente para a escola e seus sujeitos, pois auxiliará a situar e identificar os principais fatores que levam à exclusão, permitindo que sejam elaboradas e implementadas medidas para enfrentar o problema.

A EJA foi implementada na instituição em 2006 para atender a demanda do público interessada em se alfabetizar, retomar os estudos, qualificar-se para o mercado de trabalho e aos adolescentes que não se enquadravam da faixa etária para frequentar os turnos da manhã e tarde. Ou seja, jovens acima de 15 anos, repetentes, tanto por infrequência como por rendimento escolar, ou que pararam de estudar. A modalidade funciona no período noturno e tem uma organização própria, com diretor, coordenadores, orientadores, professores, secretários e secretaria desvinculados do nível fundamental regular dos turnos da manhã e tarde. Utilizam o mesmo prédio, mas com funcionamento distinto.

De 2006 a 2008 a EJA na escola estava organizada em módulos, divididos em duas etapas (Módulo I e Módulo II) sendo o primeiro equivalente aos 1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos, dando ênfase à alfabetização e correspondendo aos anos iniciais e o segundo, relativo aos anos finais, ou seja ao 6º, 7º, 8º e 9º. Em 2009 houve uma reformulação quando os anos iniciais foram desvinculados do Módulo I, dividindo a organização em 3 partes: Anos Iniciais (correspondendo aos 5 primeiros anos) e os Módulos I (6º e 7º anos) e II (8º e 9º anos) relativos aos 4 anos finais.

Em 2014 houve outra modificação e desde então a Alfabetização I corresponde aos 1º, 2º e 3º anos, Alfabetização II aos 4º e 5º anos, Totalidade I ao 6º, Totalidade II ao 7º, Totalidade III ao 8º e Totalidade IV ao 9º ano. As alfabetizações I e II correspondem a um ano cada para serem finalizadas, enquanto cada totalidade pode ser concluída em um semestre.

É importante compreender o fenômeno da exclusão a partir da concretude da escola, pois a mesma está vinculada às causas que levam à exclusão, invertendo a sua principal função que é propiciar um ensino inclusivo. Além disso, um dos fatores



para a desistência dos estudos está no fato de o currículo não estar associado à realidade vivida pelos alunos, tornando as aulas monótonas e cansativas. Outros motivos são os aspectos socioeconômicos e culturais dos estudantes. Mendes *et al* (2010, p.12-13) confirmam os fatores descritos:

[...] ensino mal aplicado por meio de metodologias inadequadas, professores mal preparados, problemas sociais e financeiros, descaso por parte do governo com políticas públicas inadequadas, as condições de acesso e segurança são precárias, os horários ainda incompatíveis com as responsabilidades que se viram obrigados a assumir. Evadem por motivo de carência de vaga, de professor, de material didático e também por considerarem que a formação escolar que recebem não se dá de forma significativa para eles.

O conjunto de situações que levam à exclusão é numeroso e coube uma investigação aprofundada para identificar cada fator que influencia a recorrência deste problema na escola.

2 METODOLOGIA

Por constituir um “estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir conhecimento amplo e detalhado do mesmo” (GIL, 1987, p.78), a pesquisa se caracteriza como um estudo de caso. O fenômeno da exclusão escolar, considerado a partir da evasão e da infrequência, compreende um problema complexo, cuja generalização é impossível. Logo, o contexto investigado não será considerado representativo do seu universo, embora apresente características comuns a tantos outros que dele fazem parte.

No estudo de caso utilizou-se da técnica de análise documental e aplicação de questionários. Foram analisados os documentos armazenados nos arquivos da escola desde a implementação da modalidade EJA, em 2006, até 2017, para obter dados históricos que demonstrassem como se comportaram as taxas de evasão e infrequência no educandário. Os documentos analisados consistem em chamadas, atas finais e demais relatórios da modalidade EJA relativos ao período descrito. A lista de chamada consiste em um documento para controle de frequência com os nomes dos alunos para determinado ano. Já a ata final é o documento em que constam o número de estudantes por sexo, o total geral de matrículas, aprovações, reprovações,



progressões (no caso dos ciclos), evasões, transferências, infreqüências e óbitos, sendo emitido ao final de cada ano letivo. Essa ata é o documento mais completo em termos de dados dos discentes e que apresenta um elevado grau de confiabilidade.

Os pesquisadores foram autorizados pelo diretor da EJA na escola a verificar todos e quaisquer documentos referentes a pesquisa, mantendo o sigilo pessoal e dos dados dos envolvidos, como também o cuidado com o manuseio dos arquivos, deixando organizados na ordem em que estavam.

Além da análise documental, questionários foram aplicados a alunos, professores e gestores da EJA na escola, compostos por questões diferenciadas e pertinentes a cada um dos grupos e em relação ao propósito da investigação. Aplicou-se um questionário com quinze perguntas às turmas da modalidade EJA, contemplando informações referentes ao perfil tais como sexo, idade, localidade onde moram, (zona rural ou urbana), se utilizam transporte escolar, dados socioeconômicos, (renda da família, se a casa ou propriedade é própria, ou alugada/arrendada, profissão) e se tem acesso à internet. Também foram questionados os motivos que os levaram de volta à escola, as dificuldades encontradas, se pretendem continuar os estudos, porque escolheram a modalidade e quais motivos, no seu entendimento, que levam à evasão escolar na EJA.

Aos professores e equipe diretiva, também se aplicou um questionário com cinco perguntas distintas acerca das condições de trabalho na EJA, qualificação para trabalhar nesta modalidade, há quanto tempo lecionam especificamente na modalidade, porque escolheram trabalhar na Educação de Jovens e Adultos, o que constataram após esse período e, nas suas concepções, quais motivos que levam à evasão.

Todos os sujeitos foram assegurados, mediante termo de consentimento firmado, que eram livres para recusar a responder às perguntas que lhes ocasionassem constrangimento de alguma natureza; que poderiam deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem precisarem apresentar justificativas; que sua identidade e dados seriam mantidos em sigilo e que, se quisessem, poderiam ser informados de todos os resultados obtidos com a investigação. Firmado o acordo entre todas as partes envolvidas, foi iniciado o estudo de caso na escola.



Depois de coletados, os dados foram analisados e interpretados para diagnosticar as possíveis causas da exclusão escolar nas totalidades da EJA, identificando e comparando em qual turma (totalidade) ocorrem os maiores e menores números de evasões e infrequências e quais fatores influenciaram esses índices. Com as análises e interpretações dos dados concluídas, foram elaborados quadros, tabelas e gráficos para comparar e evidenciar os números, elencando os principais fatores que provocam a exclusão.

3 ÍNDICES DE EVASÃO E INFREQUÊNCIA NA EJA DA ESCOLA

Os documentos analisados revelam que em 2006, primeiro ano da EJA na escola, os maiores percentuais de evasões e infrequências incidiram no Módulo I, com uma taxa de evasão superior à de infrequência (33,3% e 29,6%, respectivamente). No ano de 2007, evasões e infrequências continuaram a acontecer no Módulo I, com aumento na taxa de evasão (44,4%) e leve queda na de infrequência (27,7%) em comparação a 2006. Em 2008 não houve registro de evasão, porém, o número de infrequências no Módulo I aumentou substancialmente em relação ao ano anterior (72%, um aumento de 159%). No ano seguinte (2009) houve mudanças no sistema da EJA na escola, os anos iniciais foram desvinculados do Módulo I. Também não houve registro de evasão e as taxas de infrequência se destacaram nos Anos Iniciais (56,5%). Como no ano anterior, não foram registradas evasões em 2010, já as taxas de infrequência recaíram sobre o Módulo II, com leve aumento em relação a 2009 (46,6% diante dos 43,2% de 2009). Em 2011, a taxa de evasão também foi zero, entretanto, o percentual de infrequência voltou a ocorrer nos anos iniciais (58,3%), com aumento significativo em comparação a 2010 (43,8%). Por não haver demanda, no ano de 2012 não foram abertas turmas nos Anos Iniciais.

As taxas de evasão voltaram a ocorrer após quatro anos e os percentuais tanto de evasão como de infrequência recaíram sobre o Módulo I, com 26,6% e 18,8%, respectivamente. Não há dados sobre evasões em 2013, porque na ata final consta somente a legenda "Evadidos", porém esse campo não consta na tabela, assim como as abreviações "P", que significam "permanece" e "NP" como "não permanece". As



taxas de infrequências foram de 10,8% e recaíram sobre o Módulo I, demonstrando queda em relação a 2012.

Em 2014 a EJA na escola passou por uma nova reformulação e o sistema de módulos deu lugar às alfabetizações I e II, representando os Anos Iniciais, e as Totalidades I, II, III e IV relativas aos Anos Finais. Não houve registro de evasões nesse ano, e a maior taxa de infrequência se deu na Totalidade II (34%), com aumento em relação a 2013. Houve registro de evasões em 2015, com percentual elevado na Alfabetização I (44,4%), enquanto os maiores números de infrequências aconteceram na Totalidade I (41,6%). Em 2016 ocorreu uma leve queda nas taxas de evasão em relação ao ano anterior (5,6%), incidindo o maior índice sobre a Alfabetização II, que foi de 42,8%. As infrequências também foram menores em relação ao último ano e os maiores números recaíram sobre a Totalidade I, com 40%. 2017 apresentou maiores taxas de evasão na Alfabetização I (25%), enquanto as infrequências se abateram sobre a Totalidade I (38,5%). Os percentuais totais, obtidos pela soma de evasão e infrequência, foram menores se comparados ao ano anterior (32,56% diante dos 37,5% em 2016).

Na tabela 1 estão dispostos os dados de evasão e infrequência do período analisado, sendo possível observar os percentuais em relação ao número de matrícula para cada ano.

Tabela 1 – Evasão e infrequência registradas na EJA no período de 2006 a 2017

Evasões e infrequências na EJA no período de 2006 a 2017

Anos	Matrículas	Evasões		Infrequências		Evasão (+) Infreq. %
		Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual	
2006	84	27	32,14	23	27,38	59,52
2007	81	30	37,04	20	24,69	61,73
2008	89	0	0	54	60,67	60,67
2009	96	0	0	41	42,71	42,71
2010	76	0	0	32	42,10	42,10
2011	140	0	0	76	54,28	54,28
2012	122	32	26,23	19	15,57	41,80
2013	124	s/d	s/d	12	9,68	9,68
2014	171	0	0	41	23,98	23,98
2015	230	34	14,78	58	25,22	40,00
2016	120	11	9,17	34	28,33	37,50
2017	129	14	10,85	28	21,71	32,56
	1.462	148	10,12	438	29,96	

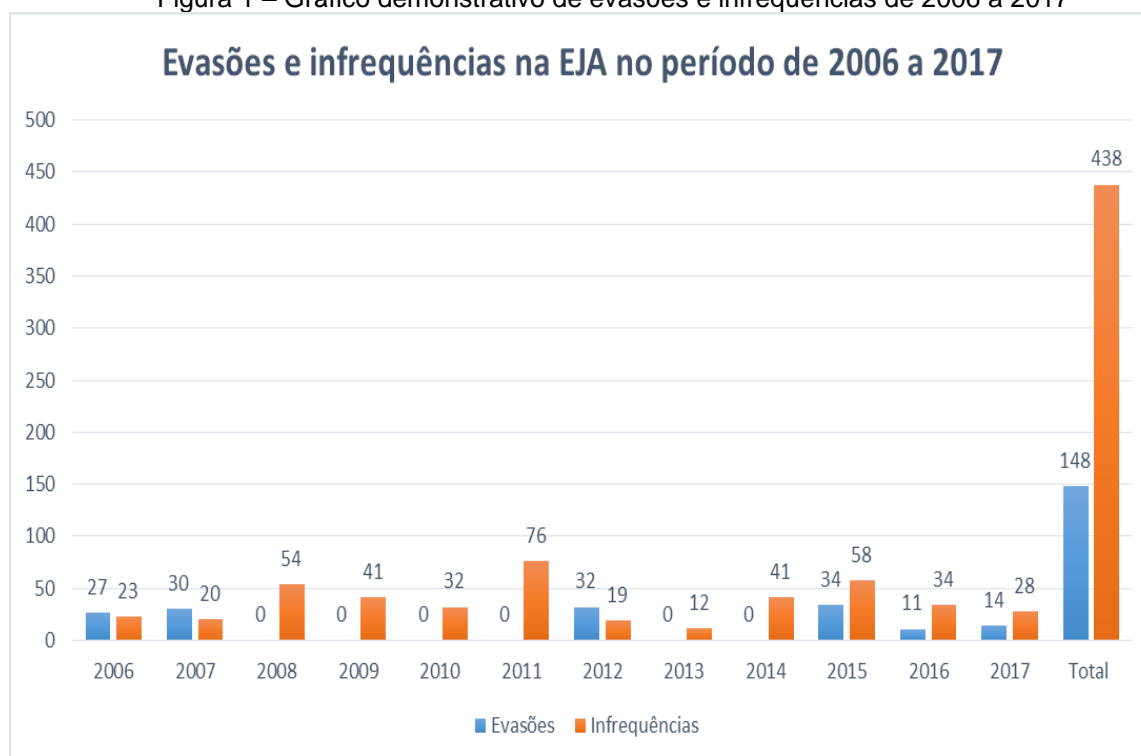


Totais						40,08
---------------	--	--	--	--	--	--------------

Fonte: Documentos da Escola (2006-2017)
Organização dos autores (2019)

Já na Figura 1 a seguir, o gráfico apresenta as evasões e infrequências ano a ano e a totalização do período analisado, sendo possível visualizar de forma mais clara o comportamento desses números entre 2006 e 2017. Observa-se, por exemplo, que a infrequência incorre em todos os anos e que não há registro de evasão nos períodos entre 2008 e 2011 e 2013 e 2014, porém cabe destacar o que foi explicado acima em relação a 2013 e a ausência de informações sobre evasão na ata daquele ano.

Figura 1 – Gráfico demonstrativo de evasões e infrequências de 2006 a 2017



Fonte: Documentos da Escola (2006-2017)
Organização dos autores (2019)

De acordo com os percentuais apurados, no período em que a EJA se constituía em módulos, o maior número de evasões ocorreu no Módulo I. Quando não houve evasão, de acordo com os registros, os números de infrequência também incidiram neste Módulo. Foram no sistema de Módulos, também, os anos em que ocorreram maior número de evasões (2007) e infrequências (2008). Quando se desvinculou os Anos Iniciais dos Módulos I e II da EJA, não foram apuradas evasões



e o maior número de infrequências ocorreu nos Anos Iniciais. A partir de 2014 os maiores índices de evasão incidiram na Alfabetização I, enquanto as infrequências foram na Totalidade I.

De acordo com os dados obtidos e analisados os alunos evadem e/ou desistem de estudar nos anos iniciais e as causas que levam a essa desistência são das mais variadas, como será abordado na sequência.

4 EXCLUSÃO: A PERCEPÇÃO DE ALUNOS, PROFESSORES E EQUIPE DIRETIVA

Para identificar as percepções quanto aos fatores que levam à exclusão, optou-se por aplicar um questionário específico para alunos, um para professores e outro para a equipe diretiva. O questionário se mostrou efetivo para caracterizar as causas da evasão e da infrequência segundo os envolvidos na pesquisa.

Os questionários foram aplicados para os alunos das Totalidades I, II, III e IV, divididos em duas partes: a primeira, sobre a caracterização socioeconômica com perguntas delimitadas, visando obter um perfil dos estudantes e a relação com a evasão. A segunda parte com questões abertas sobre a vida escolar e as causas para evasão, termo utilizado no lugar de exclusão. Os alunos das alfabetizações I e II optaram por não responder as questões, porque segundo eles, "*ficaram com timidez*". Ao todo, 35 estudantes aceitaram participar.

Para os professores e equipe diretiva foram elaboradas perguntas sobre a experiência profissional na EJA e as causas da evasão, todas de caráter aberto. Vale ressaltar que ambos os questionários são de respostas pessoais e opiniões a respeito do tema evasão, porque além da literatura que trata sobre o assunto, a vivência de quem está inserido na EJA é fundamental para indicar o que pensam sobre os fatores da exclusão escolar.

Após a coleta de informações por meio dos questionários, os dados foram sistematizados em quadros, tabelas e gráficos auxiliando na visualização e interpretação, de acordo com as respostas obtidas. A tabela 2 demonstra o que foi apurado em relação aos dados socioeconômicos dos 35 alunos das Totalidades I, II, III e IV que se dispuseram a participar da pesquisa.



Observa-se que o perfil geral dos alunos é constituído predominantemente por adolescentes, a maioria do sexo feminino, solteiros, sem filhos, moradores da zona urbana que não utilizam transporte escolar, trabalham e/ou estudam, com renda inferior a dois salários mínimos, moram em casa própria e possuem acesso à internet. Esses dados presentes na tabela 2 estão relacionados às respostas sobre a vida estudantil dos alunos e sobre as causas da exclusão escolar apontadas por eles, facilitando a identificação dos fatores que, segundo a percepção desses sujeitos, levam ao abandono.

Tabela 2 – Perfil dos alunos de todas as Totalidades da EJA

Alternativas	Número de alternativas assinaladas
Sexo	
Masculino	11
Feminino	24
Faixa etária	
Adolescentes	25
Adultos	10
Estado Civil	
Solteiro(a)	17
Casado(a)	8
Divorciado(a)	2
União estável	7
Viúvo(a)	1
Nº de filhos	
Não tem filhos	25
1 filho	4
2 filhos	4
3 filhos	1
Mais de 3 filhos	1
Localidade	
Zona Urbana	29
Zona Rural	6
Utilização de Transporte Escolar	
Sim	6
Não	29
Ocupação	
Estudam e trabalham	17
Só estudam	16
Desempregado(a)	2
Renda média da família	
Até 1 salário mínimo	20
Até 2 salários mínimos	11
Acima de 3 salários mínimos	4
Propriedade/casa	
Própria	22
Alugada/arrendada	11
Outros	2
Acesso à Internet	

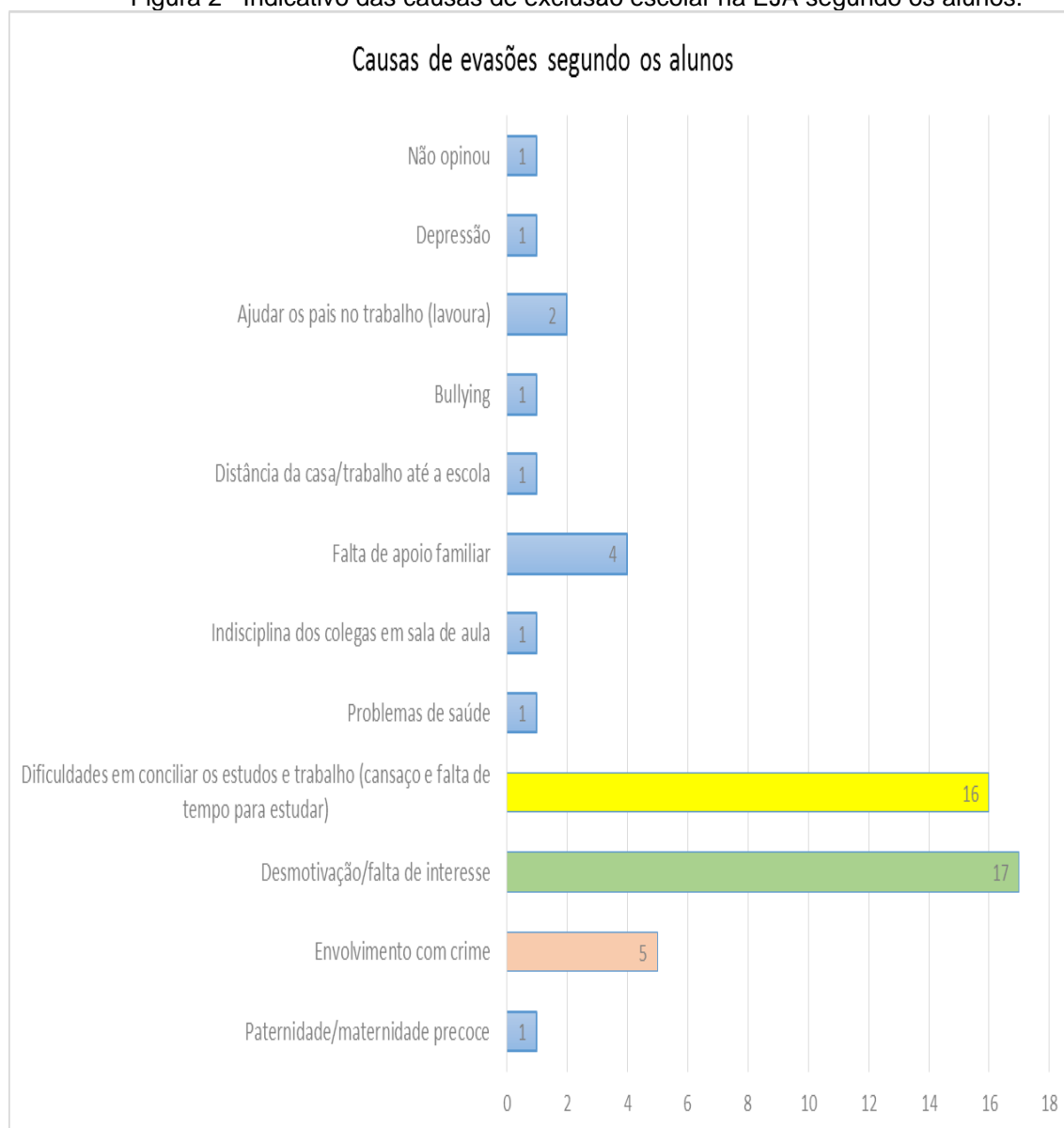


Sim	28
Não	7

Fonte: Organização dos autores (2019)

O gráfico da figura 2 reúne as causas que impactam nos maiores índices de evasões de acordo com as respostas dos alunos. As três causas mais citadas pelos respondentes estão destacadas no gráfico com cores diferentes merecendo especial atenção na análise subsequente ao gráfico. Chama a atenção também o fato de que nenhuma das causas apontadas pelos estudantes está relacionada com a modalidade EJA em si como se vê a seguir:

Figura 2 –Indicativo das causas de exclusão escolar na EJA segundo os alunos.





Fonte: Organização dos autores (2019)

Conforme os alunos, as causas para a evasão na EJA são das mais variadas e, dentre elas, se destacam a desmotivação e falta de interesse e dificuldades em conciliar os estudos e o trabalho (cansaço e falta de tempo para estudar). O envolvimento com o crime e a falta de apoio familiar também são apontados como causas por um número significativo de estudantes. Já a necessidade de ajudar os pais no trabalho agrícola, indisciplina dos colegas em sala de aula, problemas de saúde e paternidade/maternidade precoce aparecem com a menor frequência como fatores que influenciam a evasão. As dificuldades apontadas estão fortemente conectadas, configurando um conjunto complexo de motivos para a evasão, de acordo com o ponto de vista dos alunos.

O quadro 1 destaca algumas respostas (na íntegra) dos alunos que comentaram as principais dificuldades encontradas no processo de aprendizagem e quais seriam as causas mais prováveis de evasão.

Quadro 1 – Dificuldades de aprendizagem e causas de evasão segundo os alunos.

Pergunta	Respostas dos alunos
Quais as maiores dificuldades encontradas por você para continuar seus estudos nesta escola?	<p>Porque é longe e porque é de noite. Por causa do transporte. Vir de fora até aqui. A maior dificuldade é o tempo, eu trabalho o dia todo e saio do trabalho e venho para a escola. Porque chego do serviço cansado. Nas provas porque trabalho de dia me deixa sem tempo de estudar. Bagunça e gente metida. Talvez a turma barulhenta e algumas explicações dos professores.</p>
Na sua opinião, por que os alunos desistem de estudar?	<p>Se atiram nas drogas cigarro não querem estudar. Desistem de estudar se envolve com tráfico de drogas. Não sei explicar direito o por que, mas acho porque muitos trabalham e estudam e fica cansativo conciliar. Porque perde o interesse ou porque arrumam trabalho cedo demais. Por trabalhar e segar atrasados e pouco tempo para estudar e ou morar longe. Pela dificuldade de trabalhar, ser dona de casa e estudar. Talvez por causa da família ou por que tem que trabalhar muito. Eu parei porque tinha que ajudar meus pais na lavoura. Uns por falta de interesse ou por causa de drogas e as outras por trabalhar muito e não conseguir vir na aula.</p>

Fonte: Organização dos autores (2019)

Conforme já demonstrado no gráfico da figura 2, as respostas no quadro acima confirmam que conciliar trabalho e estudo implica tanto em dificuldades para



aprendizagem quanto em motivos para desistir de estudar. Das oito respostas sobre dificuldades de aprender, três mencionaram o trabalho e, das nove respostas sobre desistência, sete apontaram esse mesmo fator.

Os professores responderam a cinco questões sobre as condições de trabalho e aperfeiçoamentos realizados para atuar na modalidade, quanto tempo lecionam na EJA, a escolha em trabalhar na Educação de Jovens e Adultos e o que constataram durante o seu tempo de atuação sobre a evasão na escola. Ao todo, nove professores concordaram em participar da pesquisa, cujas respostas estão sistematizadas na tabela 3. Observa-se que os quantitativos de respostas são, em algumas perguntas, superiores ao total de respondentes, pois havia a possibilidade de assinalar mais de uma alternativa.

Tabela 3 – Respostas do questionário aplicado aos professores da EJA.

CATEGORIZAÇÃO DAS RESPOSTAS DOS PROFESSORES DA EJA	
Condições de trabalho na EJA	
Respostas	Número de respostas
Falta de material pedagógico e tecnológico	3
Condições satisfatórias de trabalho	2
Regular	1
Desafiadora devido a dificuldades de desenvolvimento dos alunos.	4
Qualificação (cursos de especialização para trabalhar na EJA)	
Sim	2
Não	7
Tempo que leciona na EJA	
Até 1 ano	2
Entre 1 e 3 anos	2
Entre 3 e 6 anos	3
15 anos	1
18 anos	1
Motivo por optar em trabalhar na EJA	
Trabalhar no turno noturno	4
Valorização do professor pelos alunos	1
Trabalho desafiador	4
Solicitação da escola	1
Qualificação profissional	2
Causas de evasões na EJA	
Sempre ocorreu	1
Fim da idade limite da obrigatoriedade escolar (até os 18 anos)	5
Faixa etária incompatível com a série/ano	5
Problemas de aprendizagem	2
Problemas psicológicos	1
Desmotivação/falta de interesse	2
Desestabilidade familiar dos alunos	1

Fonte: Organização dos autores (2019).



Quanto às condições de trabalho, os professores acham desafiadoras devido às dificuldades apresentadas pelos alunos como discrepância de faixa etária entre adolescentes e adultos, conciliar trabalho e estudo, problemas pessoais, acrescentadas da falta de material pedagógico e tecnológico na escola.

Dos nove educadores apenas dois possuem algum tipo de qualificação específica (cursos de especialização para trabalhar na EJA). O tempo de serviço dos professores na EJA varia de 7 meses a 18 anos. Entre os motivos mais citados pela opção em lecionar na EJA estão a oportunidade de atuar no período noturno, o desafio de trabalhar com jovens e adultos seguidos de qualificação profissional, valorização do professor por parte dos alunos e solicitação da escola.

De acordo com a opinião da maioria dos professores, os principais fatores que desencadeiam a evasão são a faixa etária incompatível e o fim da obrigatoriedade escolar (os estudantes devem permanecer por lei na escola até os 18 anos de acordo com o ECA), seguidos de desmotivação/falta de interesse, problemas de aprendizagem e desestabilidade familiar. Nenhum dos entrevistados se referiu ao trabalho exercido pelos estudantes que os obriga a frequentar a escola no período noturno e impõe condicionantes ao desempenho escolar, como mencionado nas respostas dos alunos. A consideração do problema na esfera individual (aluno) é marcante no discurso dos professores entrevistados.

A equipe diretiva concordou em participar da pesquisa e responder ao questionário contendo cinco perguntas que abordam as condições de trabalho na modalidade EJA, o motivo por optarem em trabalhar na modalidade, o que foi constatado em termos de evasão, as causas que levam os alunos a evadirem e se encontram dificuldades na gestão. Responderam ao questionário o diretor e a orientadora da Educação de Jovens e Adultos, conforme expressa a tabela 4.

Tabela 4 – Respostas do questionário aplicado a equipe diretiva da EJA.

Condições de trabalho na EJA	
Respostas	Número de respostas
Faixa etária incompatível com a série/ano	2
Alunos a margem da sociedade	2
Adultos que voltaram a estudar depois de muitos anos afastados da escola	2
Dificuldades de adaptação entre os adultos e adolescentes	1
Motivo por optar em trabalhar na EJA	
Trabalho desafiador	2



Constatações de evasão no tempo em que trabalham na EJA	
Alta taxa de evasão	2
Obrigatoriedade escolar até os 18 anos	1
Desistência dos adultos por terem passado muito tempo fora da escola	1
Desmotivação/falta de interesse	1
Motivos que levam a evasão na EJA	
Dificuldades de adaptação entre os adultos e adolescentes	1
Desmotivação/falta de interesse	2
Dificuldades na gestão da EJA	
Estímulo ao aluno	1
Execução de atividades a distância por parte dos alunos (tarefas extraclasse)	1
Desestabilidade familiar dos estudantes	1
Tomada de decisões individuais	1
Trabalho coletivo	1

Fonte: Organização dos autores (2019)

Nas declarações da equipe gestora os motivos que levam à evasão estão interligados com as condições de trabalho na Educação de Jovens e Adultos, tais como faixa etária incompatível com o ano/série, alunos marginalizados, problemas de adaptação entre os adultos e adolescentes em sala de aula, dificuldades dos estudantes mais velhos que ficaram muito tempo afastados da escola, juntamente com a obrigatoriedade escolar até os 18 anos e desmotivação/falta de interesse. Assim como os professores, nenhum dos gestores entrevistados se referiu às condições extraescolares enfrentadas pelos estudantes, as quais são fundamentais nesse contexto, principalmente o trabalho. Também se percebe um forte direcionamento do problema à esfera individual, isentando a sua responsabilidade pela exclusão escolar dos alunos na EJA.

De acordo com as respostas, o principal motivo que leva esses profissionais a continuarem trabalhando na EJA é o desafio diário em proporcionar um ensino de qualidade aos alunos. Entre as dificuldades encontradas na gestão, foram destacadas a necessidade permanente de estimular os educandos a encarar com seriedade os estudos, a terem responsabilidade em fazer as tarefas a distância (temas, tarefas extraclasse), a perseverarem nos estudos diante de tantos problemas que um grande número de estudantes enfrenta por razão de estarem inseridos em famílias socioeconômicas e emocionalmente desestabilizadas, tomada de decisões individuais assim como com o trabalho coletivo.



5 CONCLUSÃO

O problema da exclusão escolar na Educação de Jovens e Adultos é recorrente no sistema de ensino sendo que a escola analisada não foge à regra. A EJA apresenta elevados índices de evasão desde que foi implementada no educandário, em 2006, e sempre vem acompanhada pela infrequência. Observou-se que nos anos de 2008, 2009, 2010, 2011 e 2014, quando não houve registro de evasões, os níveis de infrequência foram mais elevados do que os anos em que os registros de evasão ocorreram.

Constatou-se que as evasões e infrequências aconteceram com mais constância nos períodos da alfabetização e anos iniciais ou no começo dos anos finais, portanto, nos Módulos I, Anos Iniciais I, Alfabetização I e II e Totalidade I, respectivamente. Nesses períodos os alunos têm mais dificuldades de aprendizagem o que, somado à composição de classes heterogêneas das mais variadas faixas etárias, aos problemas socioeconômicos e psicológicos, às condições de trabalho dos professores e à ineficiência do governo em promover políticas públicas voltadas para a educação, acabam por gerar as causas para a exclusão nessas modalidades.

Professores e gestores concordam que os alunos fora da idade adequada para a série/ano, ou seja, adolescentes a partir de 15 anos que são transferidos para a EJA por causa de repetência ou desistência, fazem parte de um grande grupo de alunos que evadem da escola. Esses alunos muitas vezes não progredem na vida escolar por diversos motivos, como carência de apoio familiar, problemas psicológicos e financeiros, dificuldades de aprendizagem, entre outros, que acabam por desmotivar o educando a seguir em frente com os estudos. Fatores associados às condições da escola, bastante frequentes em outras pesquisas semelhantes, como a precarização da estrutura educacional indicada por Negreiros *et al* (2017) não foram apontados pelos participantes da pesquisa no caso analisado.

Quando passam a fazer parte da EJA, os jovens continuam reproduzindo comportamentos semelhantes aos que apresentavam no ensino regular, como indisciplina, infrequência e baixo nível de comprometimento com as tarefas escolares. Segundo os dados obtidos na pesquisa, estariam apenas frequentando a EJA pela obrigatoriedade imposta pelo Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei



n.8.069, de 13 de julho de 1990). Ao atingirem a maioria, abandonam de vez a escola, desperdiçando a oportunidade que a Educação de Jovens e Adultos poderia proporcionar para a conclusão dos estudos de uma forma mais rápida e efetiva.

Embora haja certa coincidência entre as respostas dos alunos e as dos professores e equipe diretiva, chama a atenção o fato de não perceberem, a longo prazo, as consequências de abandonar os estudos, principalmente os alunos adolescentes que ainda estão em processo de formação cognitiva. Os educandos nessa faixa etária, notam simplesmente que foram transferidos do turno diurno para o noturno e que tem que continuar estudando até a maioria, sem entender claramente os motivos que a escola apresenta para isso.

Dentre os fatores mencionados para evasão escolar, alunos, professores e equipe diretiva apontaram que a desmotivação e a falta de interesse são dois dos principais motivos. É emblemático perceber que há uma tendência a normalizar este discurso, que carrega também a perspectiva da culpa: ele (o aluno) é desinteressado! Porém, a isenção dos demais sujeitos diante do fenômeno pouco contribui para o enfrentamento do problema, o que envolveria, ainda, a consideração das funções reparadoras da EJA no sistema social radicalmente excludente. Possivelmente essa consequência é o resultado da associação de todas as outras citadas pelos participantes da pesquisa: conciliar o trabalho e os estudos, cansaço físico, falta de tempo para estudar, desestabilidade, falta de apoio familiar, indisciplina e dificuldades de aprendizagem. Tais fatores contribuem para desmotivar e afastar os alunos da escola, acabando com a perspectiva daqueles que voltaram a estudar para concluir o Ensino Fundamental; ou pior, levando geralmente os alunos mais jovens e sem expectativas de um futuro promissor, a rumarem para o envolvimento com drogas e o crime, outro fator do abandono escolar.

Conclui-se que as causas da exclusão estão intimamente ligadas a problemas socioeconômicos que acabam atingindo uma grande parcela da comunidade e terminam se reproduzindo no ambiente escolar. A EJA também reproduz, numa espécie de círculo vicioso, os problemas da exclusão ao não compreender o papel peculiar que lhe cabe no contexto formativo. Não se trata de simplesmente reduzir tempos e conteúdos, adaptar um ao outro e ambos a um público genérico, pois ao proceder assim, fomenta o desinteresse e estigmatiza o fracasso. Tem razão Arroyo



(2006) ao manifestar que o ponto de partida para que a Educação de Jovens e Adultos deva assumir seu papel reparador, rompendo com a exclusão e tendo por base o conhecimento concreto sobre quem são esses jovens e adultos. Além disso, é essencial que não se perca de vista o lugar e a função da EJA no contexto educativo.

SANDRO DE CASTRO PITANO

Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, realizou estágio de pós-doutorado junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UNISINOS. É professor pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul – UCS.

ROSA ELENA NOAL

Doutora em Geografia pela Universidade de São Paulo, realizou estágio de pós-doutorado junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora. É professora titular do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas – UFPel.

LEONARDO ALVES BRIGNOL

Licenciado em Geografia pela Universidade Federal de Pelotas. É professor de Geografia da Rede Municipal de Educação de Canguçu-RS.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: GIOVANETTI, M. A., GOMES, N. L. e SOARES, L. (Orgs.). *Diálogos na Educação de Jovens e Adultos*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006.

BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. LEI Nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Parecer CNE/SEB 11/2000. Brasília, *Diário Oficial da União*, 09 de junho de 2000. Seção 1e, p. 15.

BRASIL. *Constituição Federal de 1988*. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 abr. 2019.

CERATTI, M. R. N. *Fracasso escolar: causas e consequências*. Programa de Desenvolvimento Educacional – (PDE), SEED/PR. Dez. 2008.

FREIRE, P. *À sombra desta mangueira*. São Paulo: Olho d'Água, 2000.



FREIRE, P. *Professora Sim, Tia Não*. São Paulo: Olho D'água, 2002.

GOMES, A. C. Os significados que os alunos da EJA têm em relação à instituição escolar. *Interagir: pensando a extensão*, n.20, p. 1-21, janeiro-dezembro de 2015.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1987.

IBGE. *Cidades, Brasil, Rio Grande de Sul, Canguçu, Panorama, Educação*. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/cangucu/panorama>. Acesso em: 10 abr. 2019.

MENDES, A. *et al. Evasão escolar na EJA*. Universidade de Brasília. Faculdade de Educação UAB/UnB/MEC/SECAD. Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA. Brasília, julho/2010.

NEGREIROS, F. *et al. Análise psicossocial do fracasso escolar na Educação de Jovens e Adultos*. *Psicologia em Pesquisa*. UFJF, 11(1), p. 1-11, janeiro-junho de 2017.

PATTO, M. H. S. *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 1999.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CANGUÇU. Disponível em www.canguçu.gov.br acesso em 09/04/2019.

Recebido em: 09 de agosto de 2019

Aceito em: 22 de maio de 2020